

# Almanaque da Natureza



## AGENDA

Março	20		Equinócio da Primavera: 04h30.
	21		Dia Mundial da Floresta.
	22		Dia Mundial da Água.
	23		Lua Cheia. Marés vivas.
	27		À 01h00, adiantar os relógios 60 minutos.
	31		Quarto Minguante. Marés mortas.
Abril	1		Nascimento: 07h19. Ocaso: 19h54.
	7		Lua Nova. Marés vivas.
	14		Quarto Crescente. Marés mortas.
	22		Lua Cheia. Marés vivas.
	22		Dia da Terra.
	22		Chuva de meteoros (Líridas).
	30		Dia Internacional de Conservação dos Anfíbios.
	30		Quarto Minguante. Marés mortas.
Maior	1		Nascimento: 06h38. Ocaso: 20h20.
	6		Lua Nova. Marés vivas.
	6		Chuva de meteoros (η-Aquáridas).
	13		Quarto Crescente. Marés mortas.
	18		Dia Internacional do Fascínio das Plantas.
	21		Dia Mundial dos Peixes
	21		Lua Cheia. Marés vivas.
	22		Dia Internacional da Biodiversidade.
	29		Quarto Minguante. Marés mortas.
Junho	1		Nascimento: 06h14. Ocaso: 20h45.
	5		Lua Nova. Marés vivas.
	5		Dia Mundial do Ambiente.
	8		Dia Mundial dos Oceanos.
	12		Quarto Crescente. Marés mortas.
	17		Dia Mundial contra a Seca e a Desertificação.
	20		Lua Cheia. Marés vivas.
	20		Solstício de Verão: 23h34.

## RECORDISTA MUNDIAL DE PESO

Peguem numa moeda de um cêntimo e imaginem um mamífero com o mesmo peso. Absolutamente impossível? Na realidade não e até pode viver bem mais perto do que pensam! Considerado um dos três mamíferos mais pequenos do mundo, o musaranho-pigmeu (*Suncus etruscus*) pesa entre 1,2 e 2,7 gramas, pouco ultrapassando os 5 centímetros de comprimento, incluindo a cauda. Ocorre em matagais, olivais, vinhedos, pinhais e montados, escondendo-se no interior de valados ou sob pedras e saindo, sobretudo durante a noite, para caçar insectos, minhocas e, até, juvenis de anfíbios, répteis e ratos. Devido ao seu metabolismo acelerado é obrigado a consumir diariamente uma quantidade de alimento equivalente a duas vezes o seu peso. De cor cinzenta, acastanhada ou avermelhada, cabeça e orelhas grandes, o musaranho-pigmeu reproduz-se a partir do início da Primavera, chegando a produzir três ou mais ninhadas anuais, cada uma com 2 a 5 crias minúsculas, cujo peso não ultrapassa um quarto de grama. Durante três semanas mantêm-se junto da mãe, seguindo-a para todo o lado em fila indiana. A esperança média de vida ronda os dois anos.



## ESPINHOS SAGRADOS DAS FADAS



Abril ou Maio é a época habitual de floração do pilriteiro ou espinheiro-alvar (*Crataegus monogyna*), uma planta associada às tradições da festa de Beltane, uma das principais do ancestral calendário celta. Este arbusto ou pequena árvore com 4 a 10 metros de altura é caracterizado pela sua madeira muito dura, casca acinzentada, folhas caducas profundamente lobadas e ramos cobertos de espinhos curtos, podendo ser encontrado em sebes, margem de bosques húmidos e junto às linhas de água. As flores são brancas, encerrando 15 a 20 estames de extremidades rosa-púrpura, surgindo em grupos cimeiros muito aromáticos. Os frutos, que amadurecem no Outono, são vermelhos e sensivelmente do tamanho de uma ervilha. Entre os principais usos desta planta destaca-se a utilização de tisanas das flores secas como tónico cardíaco, calmante e remédio contra a arteriosclerose. Os frutos são comestíveis, com sabor doce e algo farinhoso.

## TILINTAR DE CHAVES PELOS PRADOS

Bastante comum nos campos e charnecas do litoral algarvio, o trigueirão (*Miliaria calandra*) é bem conhecido pelo característico canto dos machos desde inícios da Primavera. No cimo de um ramo, poste ou fio telefónico, lançam pelos ares, vezes sem conta, o seu tilintar arrastado que lembra o chocalhar de um punhado de chaves, tentando atrair as fêmeas. O ninho consiste numa simples cova entre as ervas, no chão de um prado, aí sendo depositados 4 a 5 ovos avermelhados e com manchas castanhas. A incubação dura duas semanas e, durante os primeiros dias, os jovens são alimentados pelos pais, sobretudo à base de insectos e outros invertebrados, uma dieta bem diferente da dos adultos que consiste maioritariamente em sementes e rebentos de plantas.



## CAMARÕES NO BARROCAL



Para surpresa de muita gente, em locais bem oxigenados e com abundante vegetação aquática de ribeiras, açudes e canais em regiões calcárias, surge o camarão-de-água-doce (*Atyaephyra desmaresti*), muito parecido com os seus primos de água salgada. O corpo é mais ou menos translúcido ou com tons variados de acordo com o substrato, alcançando 2 a 4 cm de comprimento. Detritos orgânicos e algas constituem o seu principal alimento. Na Primavera, a fêmea produz entre 200 e 1.500 ovos que incuba durante cerca de um mês.

## TÃO INGRATO COMO MARIDO, TÃO CARINHOSO COMO PAI



O esgana-gata (*Gasterosteus aculeatus*) é um pequeno peixe com 5 a 10 cms de comprimento, que ocorre nos troços baixos de alguns rios e ribeiras do Algarve. Caracteriza-se pelos dois a quatro fortes espinhos isolados, situados adiante da barbatana dorsal muito recuada, para além de um par de espinhos aguçados que substitui as barbatanas pélvicas, qualquer um deles podendo ser mantidos bem erectos, o que torna complicada a ingestão do peixe por um predador, daí o seu nome vulgar. Por estes dias, os adultos sobem rio acima, alguns deles vindos de águas salobras ou até salgadas, para se reproduzirem. Os machos tornam-se então mais atraentes, o peito e o ventre cobertos de um tom vermelho-vivo. Logo que encontram um local adequado, constroem um ninho em forma de túnel feito de fragmentos vegetais, que se dispõem a oferecer à primeira fêmea que se sinta atraída por este estranho cenário e pelo seu cortejamento zigzeugueante. Uma vez aí depositadas entre uma a quatro centenas de ovos, o macho encarrega-se de os fecundar e, revelando uma grande ingratidão, expulsa desde logo a fêmea do local. Seguem-se duas semanas em que o macho monta uma vigilância cerrada ao ninho, defendendo os ovos e, mais tarde, os próprios juvenis, chegando mesmo a abocanhar algum filhote mais aventureiro que se tente afastar, para o cuspir de regresso ao ninho.

## CLONES DA MEIA LUA

A hepática-das-meias-luas (*Lunularia cruciata*) é uma planta primitiva que, por esta altura, pode ser observada em jardins, estufas, valados e outros lugares húmidos, podendo cobrir extensas superfícies sobre o solo ou as rochas. A sua estrutura consiste num simples talo de cor verde-brilhante, lobulado ou bifurcado e de margens onduladas, o qual não ultrapassa os 5 cms de diâmetro, com poros aeríferos muito salientes e visíveis. O modo de reprodução é quase exclusivamente assexuado, a partir da produção de pequenos discos ou propágulos, agrupados no interior de receptáculos em forma de meia-lua. Basta uma simples chuvada mais forte para esses clones serem arrastados e virem a dar origem a uma planta em tudo semelhante à progenitora. Esporadicamente, ocorre reprodução sexuada que culmina com a formação de cápsulas cruciformes produtoras de esporos, situadas na extremidade de uma curta haste.



## BATATAS NO ESTEVAL

Por debaixo do manto primaveril de estevas em flor que enche os montes serranos de branco, uma excelente amizade vai frutificando. No solo, entre as raízes, amadurecem pouco a pouco grandes tubérculos de 3 a 10 cms de diâmetro, muito irregulares e com protuberâncias globulosas que, por fim, podem irromper à superfície se, entretanto, algum javali não lhes deitar o dente. Trata-se da trufa-das-estevas (*Choironomyces magnusii*) que vive apenas em estevais sobre solos esqueléticos xistosos, planta e fungo ajudando-se mutuamente a sobreviver, num belo exemplo de simbiose. A carne destes cogumelos é compacta, entre o branco e o creme-rosado, percorrida por numerosas veias esbranquiçadas. Inicialmente apresenta um cheiro aromático, que se torna algo desagradável na maturidade. Uma vez limpa, pode, no entanto, ser degustada à vontade, sendo de realçar o seu sabor suave e adocicado.



## HISTÓRIAS DE BUGALHOS E PULGÕES

A aroeira (*Pistacia lentiscus*) é um arbusto típico do Barrocal Algarvio, em cujas folhas se podem frequentemente observar bugalhos muito característicos em forma de rim, inicialmente de cor verde, mais tarde vermelhos, e que muita gente pensa tratar-se de frutificações da própria planta. O pulgão-da-aroeira (*Aploneura lentisci*) é, neste caso, o agente causador do bugalho, estrutura vegetal anormal que se desenvolve através de uma reacção específica à presença ou actividade do insecto, o qual possui um ciclo de vida complexo. Na Primavera, o pulgão adulto, amarelo e áptero, presente no bugalho, reproduz-se assexuadamente por partenogénese, dando origem a várias centenas de pulgões alados (a) que acabam por abandonar o bugalho, indo alajar-se nas raízes de gramíneas existentes nas vizinhanças, aí permanecendo sob a forma de várias gerações assexuadas de pulgões esbranquiçados e ápteros (b). Na Primavera seguinte, uma última geração ganha asas e volta de novo a procurar as



folhas da aroeira, aí originando uma geração sexuada, as fêmeas depositando um único ovo, a partir do qual se desenvolve a larva fundadora cuja actividade leva ao crescimento de um novo bugalho.

## COBRA CEGA, LAGARTO VERME OU OUTRA COISA



Cobra com duas cabeças, lagarto sem patas, víbora cega, são alguns dos mitos que rodeiam o licranço (*Blanus mariae*), um réptil que, na verdade, pertence a um grupo bem distinto dos que incluem os verdadeiros lagartos e cobras. O corpo, cor de carne ou arroxado e coberto de escamas, é vermiforme e alongado (16 a 27 cms), com anéis cutâneos superficiais. A cabeça é curta, com olhos minúsculos de visão muito reduzida. Na extremidade posterior possui uma espécie de escudo duro (a "segunda cabeça") que permite ao animal deslocar-se para a frente ou para trás entre raízes, interstícios do solo, troncos apodrecidos ou debaixo de pedras, de onde só sai eventualmente de noite ou após chuvadas fortes. Neste habitat subterrâneo, em zonas florestais ou agrícolas, caça insectos, aranhas e minhocas, não se justificando a fama de animal perigoso e venenoso, que leva muita gente a matá-lo logo que surpreendido durante o lavrar da terra ou arranque de matos. Na Primavera, as fêmeas põem um único ovo que leva 3 a 4 meses a eclodir.

**Bibliografia:** ✓ López-Fuster, M. J. (2007) "*Suncus etruscus*" in "Atlas y Libro Rojo de los Mamíferos Terrestres de España", MMA. ✓ Nunez, D.R. (1991) "La Guía de INCAFO de las Plantas Útiles y Venenosas de la Península Ibérica y Baleares" INCAFO. ✓ www.avesdeportugal.info. ✓ www.oiseaux.net. ✓ Vieira, C. & Hespagnol, H. (2014) "Hepática-das-meias-luas: sempre a sorrir" Parques e Vida Selvagem, 46: 47. ✓ Hidalgo, N.P. & Campo, A.U. (2014) "Tribu Fordini: Clave de especies (Agallas)" www.biodiversidadvirtual.org/taxofoto. ✓ Osa Mateos, L.R. (2003) "Las Setas del Parque Natural Sierra de Aracena y Picos de Aroche" Dip. Huelva. ✓ "Licranço-de-Maria" (www.mitra-nature.uevora.pt). ✓ Wikipedia. **Ilustrações:** Musaranho - López-Fuster, M. J. (2007). Pilriteiro - C. E. Ramalho (www.flora-on.pt). Trigueirão - Juan Emilio (Creative Commons). Camarão - http://www.sekano.es. Esgana-gata - Houghton, W. & Lydon, A.F. (1879) "British freshwater fishes" W. Mackenzie. Lunularia - Jon Richfield (Creative Commons). Bugalho - Tetraclinis\_CT (http://re poblacionautoctona.mforos.com). Pulgão (a) - Daniel Garcia (www.biodiversidadvirtual.org). Pulgão (b) - http://influentialpoints.com. Trufa - José Ignacio Fernández Simon (http://setasextremadura.blogspot.pt). Cobra-cega - Aurélien Miralles (http://amiralles.com). **Textos e ilustrações restantes:** Almagem.